

Retrato de Agripino Filho no Senado revive luta pela ética

FOTOS/ JEFFERSON RÚDY

Antônio Machado

Um quadro, pendurado bem atrás da cadeira dos depoentes, é um dos fatos mais curiosos da CPI do Orçamento. O retrato é do ex-senador João Agripino Filho, que pautou toda a sua vida política pela ética e moralidade. Agripino deve estar se remoendo no túmulo, pois sua imagem aparece em todos os noticiários de televisão e nas fotos de jornal, fazendo fundo para os envolvidos na máfia do Orçamento.

Constituinte de 1946, Agripino elegeu-se defendendo o direito do homem do campo à aposentadoria. "Os que trabalham na sombra têm seus institutos", dizia, pertencendo à UDN, tendo votado, em janeiro de 1948, contra a cassação dos mandatos dos parlamentares eleitos pelo Partido Comunista Brasileiro, cujo registro fora cancelado pelo Tribunal Superior Eleitoral em maio do ano anterior.

No período de 1950 a 1954, durante o governo Vargas, foi deputado federal, integrando a chamada **Banda de Música**, grupo de parlamentares da UDN que fazia

oposição sistemática ao governo federal. Como presidente do diretório regional do partido na Paraíba, foi um dos articuladores da campanha de Jânio Quadros à Presidência da República em 1960. Viria a ser ministro das Minas e Energia do meteórico governo de Jânio.

Voltou à oposição no governo João Goulart, promovendo uma CPI contra corrupção no governo. Da campanha pela moralidade, passou ao anticomunismo radical. Mas o fato mais marcante da carreira política de Agripino ocorreu quando era governador

da Paraíba (1966-1971). Castelo Branco era o presidente e a linha dura das Forças Armadas articulava a sucessão, pensando no nome do marechal Costa e Silva. Ligado ao general Cordeiro de Farias, Agripino não endossou o nome da linha dura. O governador era o nome preferido por Castelo Branco para a vice-presidência. Costa e Silva, entretanto, o vetou.

A cruzada pela moralidade foi retomada por Agripino em 1973, quando passou a ocupar a presidência do Tribunal de Contas da União.



Da parede, Agripino Filho vira sentinela dos depoentes Moreira e Cid